

DECLARAÇÃO DE MADRID

Cimeira para as Interconexões energéticas Espanha-França-Portugal-Comissão Europeia-BEI Madrid, 4 de março de 2015

O Presidente de França, François Hollande, o Presidente do Governo de Espanha, Mariano Rajoy, o Primeiro-Ministro de Portugal, Pedro Passos Coelho e o Presidente da Comissão Europeia, Jean Claude Juncker, reuniram-se em Madrid, no dia 4 de março de 2015, para debater a questão das interconexões energéticas. Esteve também presente na reunião o Presidente do Banco Europeu de Investimento, Werner Hoyer.

Os participantes sublinharam a crucial importância de alcançar um mercado interior da energia plenamente operacional e interconectado, o que representa um elemento fundamental face à construção da União Europeia da Energia.

Os três países acolhem com satisfação a participação do Banco Europeu de Investimento na Cimeira, já que este pode desempenhar um papel fundamental para proporcionar recursos a longo prazo para investimentos identificados.

Os três países congratulam-se com os trabalhos da Comissão Europeia no desenvolvimento da União Energética e saúdam que se valorize a função essencial das interconexões para a construção da União Energética, tal como indica a Comunicação da Comissão relativa à consecução do Objetivo de Interconexão de 10%¹.

Uma rede europeia plenamente interconectada é um dos requisitos primordiais para alcançar o objetivo último da União Energética, isto é, garantir uma energia segura, acessível e sustentável, como instrumento fundamental para reforçar a competitividade da indústria europeia e, por conseguinte, o crescimento e a criação de emprego na UE. Assim, é urgente construir todas as infraestruturas para se conseguir um mercado interno energético eficiente, em particular as interconexões transfronteiriças das redes de gás e eletricidade. Tal é ainda mais imprescindível no caso dos Estados membros que ainda não alcançaram um nível mínimo de integração no mercado interno da energia, tais como

¹ Comunicação da Comissão relativa a uma Meta de Interconexões de 10% - Ajuste da rede eléctrica europeia para 2020 - COM(2015)82 DE 25.02.2015.

Espanha e Portugal.

A criação de um mercado interno da energia, plenamente interconectado, juntamente com as adequadas capacidades de reserva, permitirá uma redução eficiente em termos de custos da descarbonização no cabaz energético, favorecendo uma maior integração das energias renováveis intermitentes e contribuindo para a consecução coletiva dos objetivos da UE de, pelo menos, 27% de quota de consumo de energias renováveis e, pelo menos, 40% de redução das emissões de gases com efeito de estufa para 2030 relativamente a 1990. Espanha, França e Portugal lembram o propósito da UE relativamente a um acordo frutífero durante a conferência COP 21 que terá lugar em Paris.

(ELETRICIDADE)

Tendo presentes as Conclusões do Conselho Europeu de outubro de 2014, devem mobilizar-se todos os esforços com caráter urgente, no sentido de se alcançar o objetivo mínimo de 10% das interconexões elétricas, o mais tardar até 2020, mediante a realização de projetos de interesse comum.

Além disso, no Conselho Europeu de outubro de 2014, os Estados membros e a Comissão Europeia comprometeram-se a “facilitar a execução de projetos de interesse comum, que façam a ligação, em concreto [...] Espanha e Portugal com o resto do mercado interno da energia” e “garantir que se lhes concede a máxima prioridade e que estejam em 2020”.

França, Espanha e Portugal congratulam-se com que o estabelecimento destas interconexões seja uma prioridade essencial para o Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos, recentemente apresentado pela Comissão Europeia e pelo Banco Europeu de Investimento, assim como com outros instrumentos financeiros.

Por último, estas novas interconexões exigem, também, um maior reforço da atual rede de forma a aproveitar a sua plena capacidade.

Para dar cumprimento a este mandato, o desenvolvimento das referidas infraestruturas deve obter todo o apoio disponível no plano europeu, em especial, através do Instrumento de Interconexão para a Europa, dos Fundos Estruturais e do Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos anunciado ultimamente pela Comissão Europeia e pelo Banco Europeu de Investimento.

Neste contexto, por iniciativa da Comissão Europeia e com o seu apoio, os

gestores da rede de transporte (GRT) de Espanha, França e Portugal elaboraram um “Documento de estratégia comum para o desenvolvimento da interconexão da Península Ibérica com o mercado interno da eletricidade e fora e não só”, incluindo projetos concretos encaminhados para aumentar a capacidade de interconexão elétrica.

Como primeira medida, o Conselho Europeu registou com agrado esta estratégia comum, apelou à sua execução e incentivou os gestores da rede de transporte e os reguladores a incluir projetos pertinentes nos próximos planos de desenvolvimento da rede a dez anos.

A Comissão Europeia, Espanha, França e Portugal congratularam-se com a recente inauguração da nova linha de interconexão elétrica entre Espanha e França, no dia 20 de fevereiro, que representa um avanço muito positivo, pois duplica a capacidade do nível de interconexão entre Espanha e França até aos 2.800 MW. A linha (com um comprimento de 64,5 km) é uma tecnologia mundial pioneira neste nível de tensão de corrente contínua. Para garantir o aproveitamento completo da interconexão de Espanha para França, será construído um transformador desfasador, previsto para 2017, em Arkale (Espanha).

Esta nova linha representa um marco significativo, mas devem realizar-se esforços complementares para ultrapassar o atual nível de interconexão em Espanha - situado em cerca de 5% juntamente com França e Portugal - alcançado com esta nova linha e realizar o objetivo antes mencionado de 10% em cada país.

Para esse efeito, a Comissão Europeia, Espanha, França e Portugal sublinham também a importância de efetuar a interconexão elétrica de Portugal e Espanha, entre Vila Fria-Vila do Conde-Recarei (Portugal) e Beariz-Fontefría (Espanha), que, uma vez concluída, permitirá a Portugal alcançar um nível de interconexão de 10%.

O plano decenal de desenvolvimento da rede de 2014 (TYNDP 2014, nas suas siglas em inglês) sublinha a necessidade de incrementar significativamente a capacidade entre a Península Ibérica e a Europa continental, mas como os projetos atualmente incluídos na lista de Projetos de Interesse Comum (PIC) não são suficientes, em nenhum caso, para alcançar os objetivos de interconexão europeia, o Presidente de França, o Presidente do Governo de Espanha e o Primeiro-Ministro de Portugal solicitam que o Grupo Regional RTE-E e a Comissão assinalem novos projetos para a sua inclusão na próxima lista de PIC 2015.

Nesta base, e seguindo o “Documento de estratégia comum”, os GRT

(gestores de rede de transporte de eletricidade) efetuaram avanços na avaliação dos projetos pertinentes, de forma a que os seguintes sejam abordados em paralelo com o fim de elevar a capacidade de intercâmbio elétrico entre Espanha e França até aos 8.000 MW em 2020:

- O projeto do Golfo da Biscaia, já está incluído na lista de Projetos de Interesse Comum, para a conexão do Golfo de Biscaia em Espanha com a zona da Aquitânia em França, tem um custo atualmente estimado de 1.900 milhões de euros. Este projeto encontra-se em fase de estudos técnicos, beneficiando de um apoio máximo de 50% de todos os custos elegíveis previstos no Instrumento de Interconexão para a Europa, num montante de 3,25 milhões de euros. A realização deste projeto deve ser iniciada o mais rapidamente possível, com o objetivo de duplicar a capacidade de interconexão até aos 5.000 MW. Este projeto poderá contribuir para reequilibrar o fluxo de eletricidade entre o leste e o oeste da fronteira franco espanhola. Este projeto deve obter um apoio financeiro significativo à escala europeia.
- Dois novos projetos que cruzam os Pirenéus devem levar o nível de interconexão entre França e Espanha a cerca de 8.000 MW. Um primeiro projeto seria desenvolvido por Cantegrit e pelo País Basco, e o outro, por Marsillon e Aragão, atualmente com uma estimativa de custos para cada um deles de 900 a 1.200 milhões de euros. Para aumentar a aceitação por parte das populações locais, estará garantido o uso das melhores tecnologias em termos de custos e relativamente ao ambiente. Os projetos deverão beneficiar do apoio pleno dos Governos interessados e das fontes de financiamento europeias através do Instrumento de Interconexão para a Europa, dos Fundos Estruturais e do Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos.

Espanha, França e Portugal continuarão a coordenar-se estreitamente, incluindo todos os agentes pertinentes de cada país, com o fim de desenvolver e manter o acompanhamento dos projetos de interconexão elétrica, avaliando as correspondentes necessidades de financiamento, supervisionando o progresso desses projetos.

Os três Governos também acordaram estabelecer um novo Grupo de Alto Nível do Sudoeste da Europa sobre interconexões, que será implementado pela Comissão Europeia. O Grupo ocupar-se-á da supervisão contínua da evolução dos projetos e prestará a assistência técnica adequada aos Estados membros, com a finalidade de fazer um acompanhamento da definição das rotas exatas entre os pontos iniciais e finais selecionados

nos projetos dos Pirenéus, facilitando assim a construção, apresentação, seleção e financiamento por parte da UE dos Projetos de Interesse Comum para alcançar os objetivos de interconexão estabelecidos para 2020. Este Grupo de Alto Nível consultará todos os principais intervenientes, considerando também os aspetos ambientais e financeiros.

Com o fim de alcançar o objetivo de interconexão de 10% para o ano de 2020, o referido Grupo de Alto Nível facilitará o acordo sobre as rotas pormenorizadas antes do final de 2015. Com base neste acordo e em consonância com os estudos realizados pelos gestores da rede de transporte, informará o Presidente de França, o Presidente do Governo de Espanha, o Primeiro Ministro de Portugal e o Presidente da Comissão Europeia para possibilitar que se iniciem quanto antes, se possível em 2016, os procedimentos administrativos para a concessão de autorizações, conforme o regulamento do RTE-E².

Neste contexto, considera-se positivo que os gestores da rede de transporte tenham acordado os pontos iniciais e finais dos projetos de interconexão através dos Pirenéus, cuja inclusão nos planos decenais de desenvolvimento da rede e nos PIC será imediatamente proposta.

Conforme se tinha aprovado previamente com o Conselho Europeu, Espanha, França e Portugal lembram que a Comissão também informará regularmente o Conselho Europeu a fim de alcançar o objetivo de 15% antes do ano 2030, tal como propõe a Comissão.

(GÁS)

França, Espanha e Portugal acolhem com satisfação os planos da Comissão Europeia para elaborar uma estratégia de gás natural liquefeito (GNL) global e sublinham a importância de aceitar a função estratégica das infraestruturas para alcançar a segurança energética, quer se trate de infraestruturas de transporte, armazenamento ou importação. Os três países congratulam-se por poder contribuir para esta estratégia com infraestruturas de GNL desenvolvidas. Devemos diversificar o fornecimento de gás com uma estratégia global de GNL que aborde também a problemática geopolítica.

Relativamente às interconexões de gás, as Partes reconhecem que um mercado de gás pleno e integrado, que elimine os estrangulamentos, conecte os mercados regionais e maximize a diversificação da carteira de

² Regulamento 347/2013, relativo às orientações sobre as infraestruturas energéticas transeuropeias.

gás através de novas fontes e rotas, reforçará a capacidade negociadora e incrementará a segurança e o fornecimento energético da Europa. Neste sentido, Presidente de França, o Presidente do Governo de Espanha e o Primeiro-Ministro de Portugal também concordam quanto à necessidade de realizar uma avaliação ativa para completar o eixo oriental de gás entre Portugal, Espanha e França, que permitirá os fluxos bidirecionais entre a Península Ibérica e França mediante um novo projeto de interconexão, atualmente conhecido por MIDCAT. A terceira interconexão entre Portugal e Espanha deverá ser desenvolvida nesses termos.

Para assegurar este compromisso, o novo Grupo Regional de Alto Nível avaliará nos próximos 6 meses a compatibilidade entre o projeto MIDCAT, os planos nacionais e a necessidade de garantia do fornecimento à UE, e, se tudo isso o permite, o intercâmbio bidirecional de fluxos de gás entre as redes da Península Ibérica e de França, através do eixo oriental. Este Grupo de Alto Nível facilitará também o procedimento de concessão de autorizações do MidCat com a maior brevidade possível e prestará o seu apoio ao mesmo como projeto prioritário para ser financiado com fundos da UE.

Dada a necessidade de aumentar a capacidade de transporte através de França, a fim de aproveitar ao máximo as interconexões e de permitir a plena integração do mercado europeu, e sublinhando o compromisso de que o projeto "Val de Saône" garanta o acesso de Espanha e de Portugal ao mercado europeu do gás, este projeto contará também com o apoio das autoridades europeias e nacionais e receberá um apoio económico à escala europeia, tal como o do Instrumento de Interconexão para a Europa, dos Fundos Estruturais e de Investimento Europeus e do Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos.

Em conformidade com as conclusões do Conselho Europeu de outubro de 2014, é necessário insistir no desenvolvimento a curto prazo de novos mercados do gás, tais como a organização da iniciativa MIBGAS (mercado ibérico do gás), que oferecerá à UE uma maior diversificação de fornecimento e uma concorrência acrescida no setor energético. Para esse fim, continuarão a aprofundar-se os excelentes resultados do MIBEL, iniciativa pioneira que beneficiará das interconexões atualmente promovidas pelo Plano Juncker.

Espanha, França e Portugal congratulam-se com o novo ímpeto conferido à cooperação euro-mediterrânica por ocasião da Conferência de Roma, que teve lugar no passado mês de novembro, assim como com as perspetivas de criação de uma placa giratória da energia na região mediterrânica. Esta cooperação abrirá novas possibilidades no âmbito do

gás, da eletricidade, das energias renováveis e da eficiência energética em benefício mútuo das economias e dos povos da UE e dos seus vizinhos do sul e do leste do Mediterrâneo. A adoção de roteiros específicos deve ser fomentada para se estabelecer uma placa giratória do gás e redes elétricas integradas na região euro-mediterrânica por ocasião da comemoração do 20º aniversário do Processo de Barcelona, no quarto trimestre de 2015.

Mariano Rajoy

Presidente do Governo da Espanha

François Hollande

Presidente da França

Pedro Passos Coelho

Primeiro-ministro de Portugal

Jean-Claude Juncker

Presidente da Comissão Europeia